

PERSPECTIVA DO CURSO TECNOLÓGICO EM GESTÃO HOSPITALAR NO BRASIL

PERSPECTIVE OF THE TECHNOLOGICAL COURSE IN HOSPITAL MANAGEMENT IN BRAZIL

Lucas B. Mendonça*

e-mail: mendoncalucas74@gmail.com

Rafaela C. M. dos Santos*

e-mail: rafaelamotamota788@gmail.com

Ilka Kassandra Belfort*

e-mail :ilkabelfort@gmail.com

* Faculdade Laboro, São Luís, MA – Brasil

Resumo

A ausência de informação e conhecimento sobre o surgimento do Curso de Gestão Hospitalar acarreta em fatores negativos para disseminação da demanda necessária do Curso. Dessa forma viu-se que faz necessário ter um estudo na qual orientasse as pessoas sobre essa formação. O artigo teve como objetivo descrever as perspectivas do curso tecnológico em gestão hospitalar no Brasil através de uma revisão de literatura. O presente estudo é de caráter bibliográfico, onde foram encontrados 30 materiais em português, desses foram utilizados 12 para construção das hipóteses. Foram utilizados os descritores gestão hospitalar, administração em saúde e gestão. Concluiu-se que a perspectiva do Curso Tecnológico em Gestão Hospitalar é promissora, em virtude de que as instituições de saúde estão fazendo um grande investimento em capital humano, pois a diferença do serviço prestado está na qualidade das pessoas em querer fazer o melhor para o cliente final.

Palavras-Chaves: Gestão em saúde; Administração; Gestão hospitalar.

Abstract

The lack of information and knowledge about the emergence of the Hospital Management Course leads to negative factors to disseminate the required demand of the Course. Thus it was seen that it is necessary to have a study in which to guide people about this formation. The general objective of the study is to describe the perspectives of the technological course in hospital management in Brazil through a literature review. The present study is bibliographic, where 30 materials were found in Portuguese, of which 12 were used to construct the hypotheses. The keywords hospital management, health administration and management were used. It was concluded that the perspective of the Technological Course in Hospital Management is promising, given that health institutions are making a large investment in human capital, because the difference in the service provided is in the quality of people in wanting to do the best for the patient. final client.

Keywords: Health management; Administration; Hospital management

1. INTRODUÇÃO

A Gestão Hospitalar e Administração são ligadas por princípios e ferramentas semelhantes como o processo de administrativo de planejar, organizar, direcionar e controlar. O papel de ambos são relevantes nas instituições na qual pertencem tratando-se de liderança, solução de conflitos, monitorização e negociação, porém se difere enquanto conhecimento científico.

Acerca da formação do Profissional de gestão hospitalar, há uma demanda significativa por gestores qualificados em saúde, ou seja, quem possua uma formação voltada para gestão em saúde. O profissional formado em administração não possui conhecimento específico da área da saúde, visto que esse curso prepara e forma profissionais com uma percepção mais global focada mais no negócio.

Mintz Berg (1997) apud Melo et al (2015) afirma que o gestor em saúde, não deve ser um planejador, sistemático e inflexivo, assim como outro gestor devem sempre se manter preparado, informatizado e atualizado de tecnologias na qual auxilie na execução das tarefas.

A legislação Educacional em vigor estabelece diferenças estruturais entre os cursos de bacharelado e os cursos superiores de tecnologia. Embora as duas modalidades de ensino sejam de graduação, suas bases legais não as igualam. (MELLO, MELO JUNIOR E FALÇÃO, 2012)

Pela falta de informação ocorre uma interiorização do Curso Tecnológico em Gestão Hospitalar em relação ao Bacharelado em Administração, o profissional que tem um tempo de graduação maior, desabona o tecnólogo, profissional, na qual é preparado para atuar na área da Saúde. Onde pensam que o curso é composto por uma carga-horária reduzida de conhecimento científico inferior ao curso de administração.

Porém como diz Randler Michel Silva, Fato é que, não há grade curricular de graduação que disponibilize ao aluno o conhecimento científico inferior ou pela metade. Até porque o que existe é o conhecimento científico. (SILVA, 2016)

Silva (2016) o que pode ser criticado é a forma de como a instituição oferta o curso, qualidade do corpo docente, metodologia de ensino, da nota do curso e da avaliação da instituição de ensino pelo MEC.

Logo, quando fazem esse tipo de assimilação com o sentido de inferiorizar as modalidades de graduação, mostram que desconhecem profundamente a gestão das competências, pois para cada função existe um perfil profissional comportamental. Dessa forma, o artigo teve como objetivo do estudo dispõe descrever as perspectivas do curso tecnológico em gestão hospitalar no Brasil através de uma revisão de literatura

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi caráter bibliográfico. Foram pesquisados artigos e documentos relativos a criação do Curso de Gestão Hospitalar. Foram encontrados 30 materiais em português, desses foram utilizados 12 para construção das hipóteses. Foram utilizados os descritores gestão hospitalar, administração em saúde e gestão.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Histórico da Formação em Gestão Hospitalar

A realização das atividades administrativas hospitalares era realizada de forma empírica, na qual faziam a gestão a partir de experiências anteriores, muitas das vezes médicos e enfermeiros tinham esse cargo estratégico, sem conhecimentos teóricos e práticos a sua atuação como gestores eram ineficientes e geriam de forma inadequada muitos dos processos organizacionais e assistências do hospital.

Para Borba (1991) não existe fundamento algum a imprescindibilidade do que o gestor deve ser o médico, uma vez que este profissional não possui habilidades técnicas administrativas, desse modo à instituição de saúde fica suscetível a ter uma série de riscos quando não gerido por um profissional que possui as competências adequadas para tal cargo.

Pierantoni (2006) afirma que a gestão em saúde há as suas peculiaridades e níveis de complexidades singulares, logo é necessário à aplicação de diferentes técnicas envolvendo as metodologias práticas e teóricas das áreas da administração e planejamento em saúde. E ainda discorre sobre a formação na área que:

[...] apresenta uma precariedade do ensino da administração e organização dos serviços de saúde, em diferentes cursos de graduação, tanto na área das ciências sociais e da saúde quanto em outros setores do conhecimento. (PIERANTONI, 2006, p. 125).

Em consequência, gestores e profissionais que atuam na prestação de serviço em saúde começaram a buscar capacitações, especializações e experiências, visto que, o Hospital não é mais uma casa de apoio aos doentes, e sim uma organização, onde além de oferecer uma melhoria na saúde do cliente, busca-se também uma melhor rentabilidade, e para isso é preciso ter membros do elenco capacitados que possuem competências técnicas e comportamentais referente à sua função.

Ao longo de uma revolução industrial, nota-se uma melhoria na Gestão em Saúde, trabalhando encima de membros do elenco qualificados, agilidade tecnológicas de executar processos e o aprimoramento de resolver problemas, onde estar sendo preocupação em diversos países. No Brasil a origem das primeiras disciplinas de caráter administrativa, foi no curso de saúde pública nos início do século XX, nas primeiras décadas, através do Departamento Nacional de Saúde.

De acordo com Kissil (1994), no Brasil, tal como em outros países da América Latina, o ensino intitulado administração em saúde tem como origem aos cursos de formação de Sanitaristas, onde aplicavam nas suas formações temáticas de administração em saúde, focadas nos conteúdos de estatística sanitária, a epidemiologia, o saneamento do meio e a microbiologia.

Kissil (1994) ainda discorre que um dos históricos que contribuiu para o desenvolvimento do Curso de Gestão em Saúde é o Programa de Coordenação e Apoio à Educação em Administração de Atenção à Saúde na América Latina e Caribe, criada em 1979, através da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), tendo como apoiadores a Fundação W.K. Kellong e os Programas de Administração em Saúde.

Por sua vez o Sistema Único de Saúde (SUS), teve uma grande participação na efetivação dessa formação, visto que com a suas iniciativas de capacitação em Gestão em Saúde foi inserido no contexto mais abrangente da política de saúde.

Pela Constituição Federal, explicitado no artigo 200. Compete ao SUS:

III- Ordenar a formação de Recursos Humanos na área da saúde; [...] V- incrementar em sua área de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico (BRASIL, 1988).

Mesmo o SUS sendo umas das maiores categorias de ofertas de empregos, é recente a sua inserção de sua abordagem no ensino da área nos níveis técnico quanto de graduação e de pós-graduação (BRASIL, 2003).

Diante disso se tornar importante salientar que houve uma criação de um conjunto de movimento de caráter social ou institucional, para desenvolver o ensino em saúde com os serviços como uma maneira mais assertiva de polarização dos princípios e diretrizes do SUS, dentre elas a Rede Unida, criada em 1997.

As conferências Nacionais de Saúde também tiveram papel fundamental, quando se diz respeito às ofertas de cursos em gestão em saúde, onde convergiram com formulação política. Da 10ª Conferência Nacional de Saúde realizada em 1996, CECCIM, ARMANI E ROCHA (2002) destacou em relação à Profissionalização e desenvolvimento de Recursos Humanos em saúde, o seguinte trecho:

[...] os Ministérios da Saúde e da Educação devem estimular a implementação de Programas de Especialização em Saúde Pública e em Gerenciamento em Serviços de Saúde desenvolvidos pelas universidades em parcerias com os governos Estaduais e/ou Municipais. (BRASIL, 1996 *apud* CECCIM; ARMANI; ROCHA, 2002, p.377).

Uma das ofertas que se inserem nesse contexto é o Projeto Gerus – Desenvolvimento Gerencial de Unidades de Saúde do SUS, que foi elaborada em 1997 por intermédio de uma colaboração entre as três esferas político-administrativas do SUS, universidades e a OPAS, com a cooperação do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde (CONSEMS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Foi suposto um Curso de Especialização de 400 horas.

No ano de 2000 foi realizada a 11ª Conferência Nacional de Saúde, e sobre a Política Nacional de Recursos Humanos para o SUS, no que se diz respeito aos gestores em saúde, foram formuladas algumas orientações:

- Formar gerentes para o SUS com capacitação em administração pública, envolvendo gestores, assessores e dirigentes do SUS.
- Garantir a realização de programas de capacitação de gerentes para a gestão de recursos humanos e elaboração de projetos técnicos quanto aos sistemas de informação e outros. (BRASIL, 2000, APUD CECCIM; ARMANI; ROCHA, 2002, P.379).

Acontecido a 11ª Conferência Nacional de Saúde foram apresentados dois cursos de acordo com as sugestões apresentadas acima. O primeiro é referente ao Curso de Atualização em Gestão Municipal na Área da Saúde, e o segundo é o Programa de Qualificação e estruturação da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS (ProgeSUS).

O Curso de Atualização em Gestão Municipal na Área da Saúde teve como objetivo principal atualizar os gestores municipais, dando ênfase no estudo aprofundado do SUS, focado na consolidação do processo de descentralização.

O Programa de Qualificação e Estruturação da gestão do Trabalho e da Educação no SUS, criado em 2006, esse curso se voltou com as políticas de Saúde, onde capacitava os gestores de informação no SUS para a aplicação do modelo de gestão estruturado pelas políticas públicas.

A origem Histórica sobre a formação em gestão hospitalar no Brasil faz entender que a esfera que iniciou com esse projeto foi a pública, mas uma análise deve ser feita, o SUS foi pioneiro nessas capacitações e criação de programas, porém hoje ainda existe uma certa limitação para contratação de pessoas qualificadas para assumir o cargo, enquanto na esfera privada os gestores capacitados pelo Curso Tecnológico em Gestão Hospitalar tem uma maior inserção.

O curso tem uma diversidade de denominações, muito aspectos históricos são da formação em gestão em saúde, contudo essa origem pode ser considerada para o curso tecnológico em Gestão Hospitalar, visto que, compartilham do mesmo conhecimento científico-prático.

3.2 Importância do Curso Tecnológico em Gestão Hospitalar

Uma das pioneiras na efetivação de uma Gestão Hospitalar foi Florence Nightingale, com um pensamento futurístico, Florence acabou contribuindo muito para a evolução da gestão, e enfatizando a sua importância através de alguns feitos.

Em outubro de 1854 foi convidada para estar na direção dos hospitais militares de Scutari, onde organizou a infraestrutura dos hospitais, e com conhecimento de enfermeira aprimorou algumas atividades, por exemplo, os serviços de lavanderia, rouparia, cozinha dietética, almoxarifado e limpeza, mantinha o controle disso tudo através de uma avaliação rigorosa, e mais, contribuiu grandemente na hierarquia do serviço.

Florence dava importância para a gestão, pois acreditava, que o serviço hospitalar, não somente é assistência, mas compreende que por trás de uma boa assistência estar uma excelente gestão.

Para executar uma função específica é primordial conhecimento, e a função de gerir não é diferente, atuar na gestão da área da saúde requer conhecimentos administrativos, financeiros e entre outros. E para obter essas características que atividades hospitalares exigem é necessário fazer uma capacitação, e uma das ofertas que se propõe em assegurar os aspectos que as Instituições de Saúde requerem é o Curso Tecnológico em Gestão Hospitalar.

O gestor hospitalar é um profissional capaz de gerenciar de forma eficiente a complexidade das atividades das instituições de saúde, adquirindo autonomia no processo de aquisição e disseminação do conhecimento para ser um agente multiplicador apto a resolver questões internas e externas da organização e suas relações humanas, sociais e tecnológicas (VIEIRA; VALÉRIA 2009).

Diante dessa citação que demonstra a importância do gestor hospitalar, podemos dizer que o Curso capacita para o processo de gestão de forma completa, com o objetivo de formar profissionais capazes de minimizar eventuais problemas que aparecerá na instituição, afinal sua responsabilidade é buscar melhorias de maneira ágil, priorizando a melhor experiência do cliente final.

3.3 Os cursos de Bacharelado em Administração e Tecnológico em Gestão Hospitalar

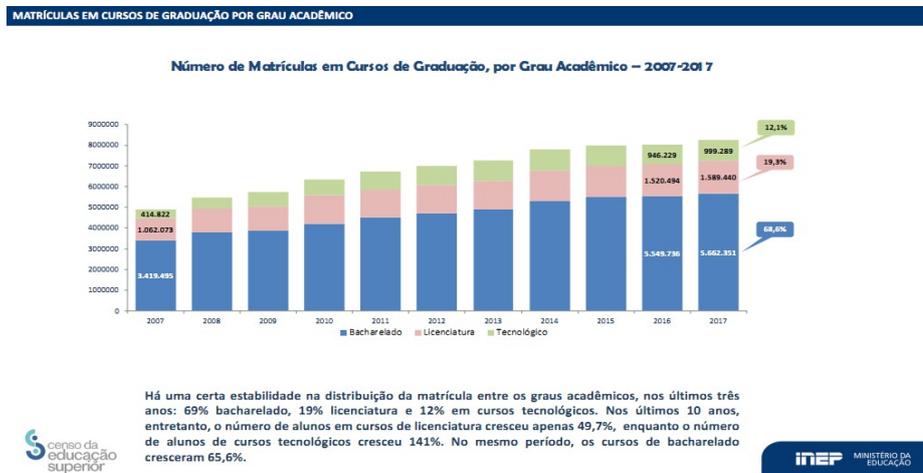
Muitos avanços já ocorreram em relação à formação em gestão hospitalar, isso pode ser visualizado a partir do breve histórico apresentado por esse estudo, além disso, a gestão em saúde, assim como o setor saúde geral é apontada como uma das principais áreas mais promissoras.

Diante do crescente investimento, um dos mais relevantes desafios é a contratação de pessoas qualificadas, principalmente no setor administrativo de hospitais e clínicas. (MOURA, 2017)

Por essa razão, o Curso Tecnológico em Gestão Hospitalar tem um grande potencial de crescimento, uma vez que, as organizações hospitalares priorizam e começaram a valorizar a quem tinham as especificidades que o cargo de gestão requer.

Além disso, os Cursos Tecnológicos estão em tendência, como aponta a pesquisa feita em 2018 pelo MEC, o senso de educação superior:

Figura: Numero de Matriculas



Fonte: INEP, 2019

Após uma queda do número de matrículas registrada, nos dois últimos anos, ela volta a aumentar 5,6% em 2017, ocasionada, principalmente, pela variação positiva registrada na modalidade EAD. No período de 2007 a 2017 o número de matrículas em cursos de graduação tecnológicos cresceu mais de 140%. (MEC, 2018)

Logo a Perspectiva do Curso Tecnológico em Gestão Hospitalar é promissora, em virtude de que as instituições de saúde estão fazendo um grande investimento em capital humano, pois a diferença do serviço prestado está na qualidade das pessoas em querer fazer o melhor para o cliente final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma melhor inserção dos gestores qualificados no mercado de trabalho as organizações devem reconhecer que esse profissional possui todas as competências necessárias para estarem gerenciando de modo eficaz as suas instituições, pois sabemos que se torna importante ter pessoas certas no lugar adequado.

Diante disso, o Curso Tecnológico em Gestão Hospitalar é de suma importância para a capacitação de gerentes de saúde, logo houvera um interesse maior de procura e oferta das empresas a esses profissionais, assim fazendo com que a formação entre em ascensão.

REFERÊNCIAS

BORBA, Valdir Ribeiro. **Administração Hospitalar: princípios básicos**. 3ed. São Paulo: CEDAS, 1991.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/cons-tituicao1988.html/Constituicaotextoatualizado_ec96.pdf> acesso: 20 de jun. de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Senso de Educação Superior 2017**. Divulgação dos principais resultados. Brasília, DF: Ministério da Educação, setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação-Geral da Política de Recursos Humanos. **Política de Recursos Humanos para o SUS: balanço e perspectivas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003.

CECCIM, R. B.; ARMANI, T.; ROCHA, C. **O que dizem a legislação e o controle social em saúde sobre a formação de recursos humanos e o papel dos gestores públicos, no Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 373-383, jan. 2002.

Guia de orientação profissional do Tecnólogo em determinada área da Administração / Sebastião Luiz de Mello, José Samuel de Miranda Melo Junior, Hércules da Silva Falcão. -- Brasília: CFA/CRAS, 2012.

KISIL, M. **Educação em Administração de Saúde na América Latina: a busca de um paradigma**. São Paulo: USP, 1994.

MINSTZBERG, Henry. **Managing: Desenvolvendo o dia a dia da Gestão**. 1ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MOURA, M. S. N. **O Futuro da Gestão Hospitalar**. Em [HTTPS://rsade.com.br/joao-pessoa/materia/o-futuro-da-gestao-hospitalar/14550](https://rsade.com.br/joao-pessoa/materia/o-futuro-da-gestao-hospitalar/14550). Acesso em: 25 de jun. de 2019.

PIERANTONI, C. R. **Formação de gestores para o sistema de saúde**. A experiência do mestrado profissional do Instituto de Medicina Social da UERJ. In: LEAL, M. C.; FREITAS, C. M. (Org.). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 123-136.

SILVA, R. **Profissão Gestor Hospitalar**. Em: [HTTPS://administradores.com.br/artigos/profissao-gestor-hospitalar](https://administradores.com.br/artigos/profissao-gestor-hospitalar). Acesso em: 26 de jun. De 2019.

Recebido em: 20/08/2019

Aceito em: 10/09/2019

Endereço para correspondência:

Nome **Lucas B. Mendonça***

e-mail: mendoncalucas74@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)